A Porcelana e o Design Cultural
Porcelain and Cultural Design

Alojamento tradicional nos Hutongs de Pequim
Traditional accommodation in the Beijing Hutongs

Rita Filipe

O meu interesse no design e na investigação tem-se centrado no significado cultural e nos usos que fazemos dos objetos, na apropriação dos objetos tradicionais como forma de construção de novos significados, a inserir nas práticas e modos de vida contemporâneos. Este tema já se adivinhava quando obtive uma bolsa para Criação Artística da Gulbenkian para elaboração dos Laboratórios de Contextualização em 2001, quando fiz o mestrado pré-Bolonha em 2007 sobre a 'Transposição dos Objetos Tradicionais para a Contemporaneidade', ou quando fiz o doutoramento com a Vista Alegre, com o tema 'Transpor a Forma, Prolongar o Uso', em 2016.

Configura-se agora o conceito de DESIGN CULTURAL como uma área de investigação por mim enunciada, que se refere ao trabalho com a cultura material e imaterial tradicional e vernacular, e á recuperação de estruturas produtivas existentes, como fonte de inspiração para enunciar novos conceitos em design. Procura-se ir ao encontro de formas e técnicas de produção tradicional, procurando significado simbólico e valor a reinserir no quotidiano cosmopolita contemporâneo.

Ao contrário de um 'estilo internacional' minimalista que se implementou durante décadas no design de objetos, no Design Cultural o estilo é o do conhecimento, no qual se estudam as formas tradicionais, as técnicas ancestrais de produção, a história da cultura material – cruzando-as com a hibridez das práticas do quotidiano. Neste contexto, ao sermos confrontados com as formas e materiais da produção mundial, procuramos estabelecer novos diálogos culturais com os objetos, atualizando o seu significado e prolongando o seu tempo de vida, pela possibilidade de usos contemporâneos.

Não se procuram fixar costumes tradicionais, caraterizar o local ou promover a identidade nacional, como se de objetos exóticos ou folclore se tratasse, mas ir ao encontro de quotidianos e práticas autênticas locais, em constante mistura e atualização. Porque ao contrário do que

My interest in design and research has been focused on cultural meaning and the uses we make of objects, the appropriation of traditional objects as a way of constructing new meanings, to be inserted in contemporary practices and ways of life. This theme was already guessed when I got a Gulbenkian Artistic Creation grant to elaborate the Contextualization Laboratories in 2001, when I did my pre-Bologna Master's in 2007 on the 'Transposition of Traditional Objects to Contemporaneity', or when I did my PhD with Vista Alegre, with the theme 'Transpose the Form, Prolong the Use', in 2016.

The concept of CULTURAL DESIGN is now configured as an area of research that I have enunciated, which refers to working with traditional and vernacular material and immaterial culture, and to the recovery of existing productive structures, as a source of inspiration for enunciating new concepts in design. The aim is to find forms and techniques of traditional production, searching for symbolic meaning and value to be reinserted in the contemporary cosmopolitan daily life.

Unlike an 'international minimalista style' that has been implemented for decades in object design, in Cultural Design the style is that of knowledge, in which traditional forms, ancestral production techniques, the history of material culture are studied - crossing them with the hybridity of everyday practices. In this context, by being confronted with the forms and materials of world production, we seek to establish new cultural dialogues with the objects, updating their meaning and prolonging their life cycle, through the possibility of contemporary uses.

The aim is not to fix traditional customs, characterise the place or promote national identity, as if we were dealing with exotic objects or folklore, but rather to meet authentic local everyday life and practices, which are constantly being mixed and updated. Because, contrary to what

nos incutem, a cultura tradicional não é fixa, mas altera-se com estilo de vida das pessoas, ao longo do tempo e das necessidades, pela proximidade entre artesão e consumidor.

Na mesma linha de pensamento, que se refere á nova apropriação e recontextualização dos objetos tradicionais, e contrariando o funcionalismo, o design pode propor objetos de uso aberto ou não previamente determinado, deixando aos utilizadores a liberdade de lhes atribuir novos usos e significados.

Procura-se também desta forma construir um novo criticismo á produção de massas, hoje insustentável e alienante - pela procura de alternativas produtivas com vista ao desenvolvimento de novas estéticas emancipadas da cultura urbana ocidental, em prole de uma visão mais descolonizada e plural da cultura material contemporânea.

Recuperar técnicas em vias de extinção devolvendo o uso quotidiano aos objetos, para construção de significado como uma relação mais emotiva com os objetos para um uso mais prolongado é o tom proposto pelo meu trabalho. E assim refrear o consumo e promover a sustentabilidade da cultura material.

Assim, o trabalho com as técnicas tradicionais não surge de forma nostálgica ou conservadora, refutando a produção industrial, mas porque a multiculturalidade promove o diálogo cultural entre os povos, e promove uma dualidade entre cultura material tradicional e cultura contemporânea. Procura-se ilustrar a diversidade e pluralidade cultural contemporâneas, como uma realidade cosmopolita que interessa agora partilhar para construir um futuro mais sustentável, belo porque oportuno, e partilhado por todos.

Venda de galhos e pedras naturais.

Sale of twigs and natural stones

we are taught, traditional culture is not fixed, but changes with people's lifestyles, over time and according to need, due to the proximity between craftsman and consumer.

In the same line of thought, which refers to the new appropriation and recontextualisation of traditional objects, and contrary to functionalism, design can propose objects of open or non-predetermined use, leaving users free to attribute new uses and meanings to them.

In this way, I also seek to construct a new criticism of mass production, which today is unsustainable and alienating - by seeking productive alternatives with a view to developing new aesthetics emancipated from western urban culture, in favour of a more decolonised and plural vision of contemporary material culture.

Recovering techniques on the verge of extinction by returning the everyday use to the objects, for the construction of meaning as a more emotional relationship with the objects for a longer use is the tone proposed by my work. And thus curb consumption and promote the sustainability of material culture.

Thus, the work with traditional techniques does not appear in a nostalgic or conservative way, refuting industrial production, but because multiculturalism promotes cultural dialogue between peoples, and promotes a duality between traditional material culture and contemporary culture. It seeks to illustrate contemporary cultural diversity and plurality, as a cosmopolitan reality that is now worth sharing in order to build a more sustainable future, beautiful because it is opportune, and shared by all.

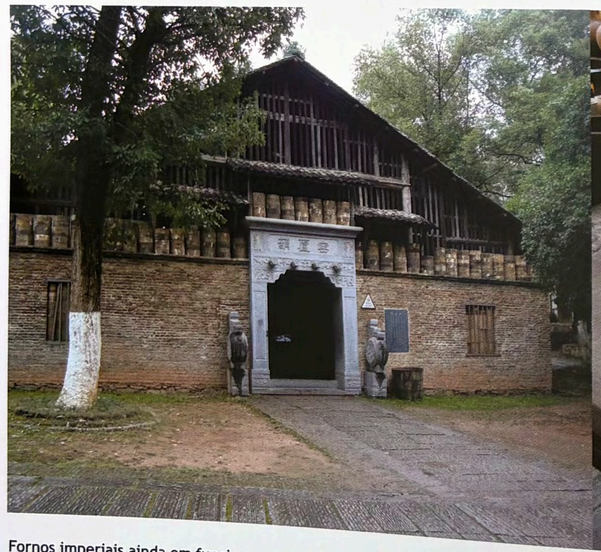
Contentor de rua com pintura semelhante a porcelana.

Porcelain-like painting on the street

Uma viagem

O projeto apresentado nesta exposição foi-me proposto pela Professora Sun Lin, da Universidade do Minho, que queria ensinar os portugueses a tomar e a preparar corretamente o chá. Depois de uma viagem conjunta aos Açores, na esteira dos chineses que introduziram o chá em S. Miguel, onde a Lin ficou muito mal impressionada com a violência com que eram tratadas as folhas do chá, desloquei-me em trabalho de campo á China. Fui a Pequim, onde visitei exaustivamente casas de chá e lojas de porcelanas e objetos tradicionais. E a Jingdezhen, onde visitei os fornos tradicionais, oficinas de jovens ceramistas, lojas de porcelana e de produtos tradicionais. Estudava o hábito de tomar chá na China contemporânea, o culto da porcelana, e o seu significado, e como o comunicar e traduzi-los para os hábitos e cultura ocidentais.

O hábito do chá na China contemporânea é diário e corrente em todas as gerações. É ainda preparado com alguma cerimónia e tomado em porcelanas de fabrico artesanal, em salas de chá tradicionais, nos ateliers dos artistas, mas também em bares de chá e pelas gerações mais jovens - onde chá é tomado durante longas conversas com amigos, num espírito trendy, com design contemporâneo e sonoridades de pendor pop/alternativo. Onde é fervido durante horas com flores ou frutas secas, e servido com muito glamour, em sofisticados utensílios de design contemporâneo, geralmente de inspiração tradicional. As folhas depois de demolhadas desdobram-se inteiras e carnudas, com que se fazem sucessivas infusões de chá, máximo quatro. É esta dualidade e este novo significado que consideramos interessante comunicar e transpor, junto com os objetos e práticas associadas, para um novo enquadramento do chá e do slow design na vivencia urbana contemporânea portuguesa.

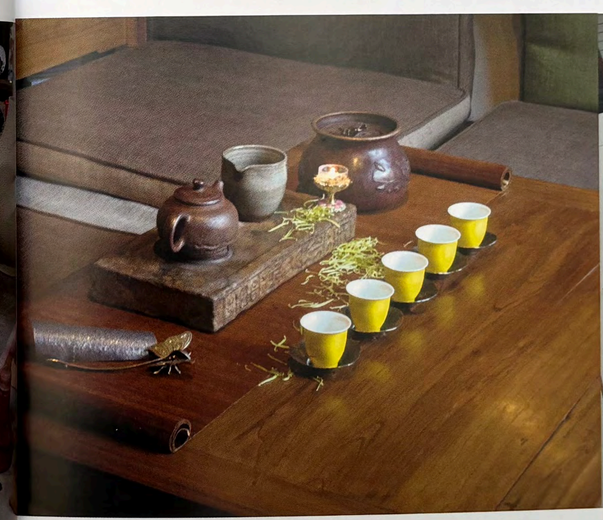


Fornos imperiais ainda em funcionamento, em Jingdezhen.
Imperial kilns still in operation in Jingdezhen.

A journey

The project presented in this exhibition was proposed to me by Professor Sun Lin, from the University of Minho, who wanted to teach the Portuguese how to drink and prepare tea correctly. After a joint travel to the Azores, in the wake of the Chinese who introduced tea to S. Miguel, where Lin was very impressed, in the wrong way, with the violence with which the tea leaves were treated, I went on a fieldwork to China. I went to Beijing, where I visited tea houses and traditional porcelain and objects shops extensively. And to Jingdezhen, where I visited traditional kilns, young potters' workshops, porcelain and traditional products shops. I studied the tea drinking habit in contemporary China, the cult of porcelain, and its meaning, and how to communicate and translate them into Western habits and culture.

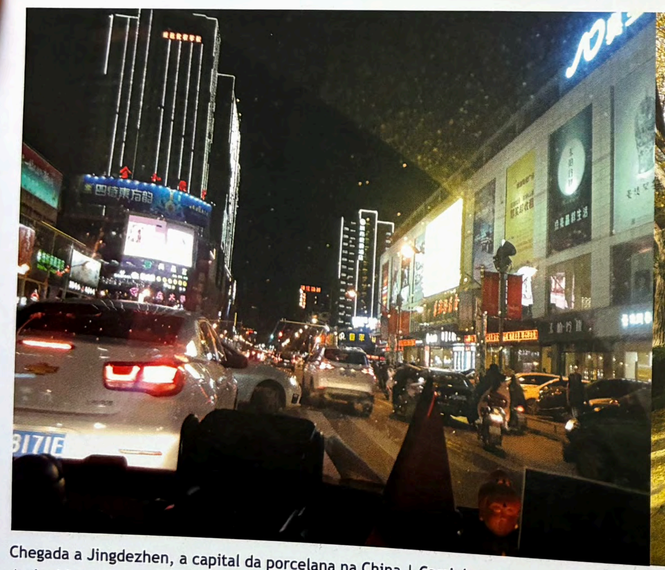
The custom of tea in contemporary China is daily and common across all generations. It is still prepared with some ceremony and drunk on hand-made porcelain, in traditional tea rooms, artists' ateliers, but also in tea bars and by younger generations - where tea is drunk during long conversations with friends, in a trendy spirit, with contemporary design and pop/alternative sounds. It is boiled for hours with flowers or dried fruit, and served with much glamour, in sophisticated utensils of contemporary design, generally of traditional inspiration. The leaves, once soaked, unfold whole and fleshy, with which successive tea infusions are made, up to four. It is this duality and new meaning that we consider interesting to communicate and transpose, together with the associated objects and practices, into a new framework for tea and slow design in contemporary Portuguese urban life.

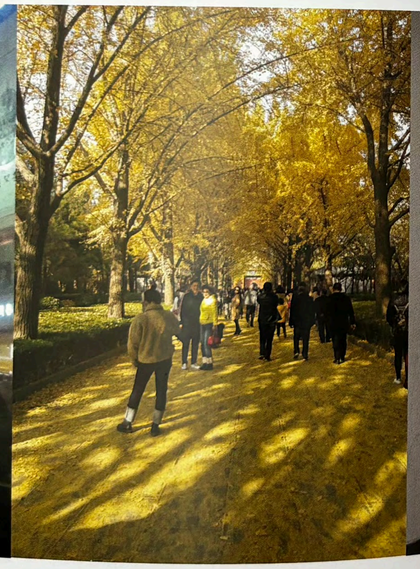


Serviço de chá numa sala de chá em Pequim. Atelier de design em Jingdezhen.
Tea service in a tea room in Beijing. Design Studio in Jingadezhen.

Quando visitamos Pequim ficamos impressionados com a sofisticação da produção e consumo de objetos na China, em contraste com a imagem que temos hoje de uma produção em massa e de baixa qualidade. Tudo leva a crer que a 'quinquilharia' a que nos habituámos a ver chegar da China são produtos meramente de exportação, para os europeus que 'têm mau gosto e são pouco exigentes'. Porque essa 'quinquilharia' não se encontra á venda em Pequim. Tal como as porcelanas para exportação da Dinastia Ming foram carregadas de ornamento para agradar aos europeus, feitas por encomenda - contrastando com a porcelana da Dinastia Song, depurada de decoração e embelezada pelo efeito dos vidrados de cores vivas e lisas, os celadons ou o 'pingo de mel'.

De facto, a cultura material tradicional chinesa, ainda muito visível e bem preservada nos dias de hoje, porque ainda está muito presente no quotidiano da vida das pessoas, é na verdade muito mais próxima da ideia que temos da produção da cultura material do Japão. Mas dizem os especialistas que foi o Japão que importou as técnicas da cerâmica chinesa tradicioanl, proveniente dos fornos ancestrais dos imperadores. Assim como as referências constantes á Natureza, pelo colecionar de galhos, pedras, aquários com água, expostas em pequenas estantes de parede, são de uma pureza e singeleza desarmantes para um ocidental desprevenido.





Chegada a Jingdezhen, a capital da porcelana na China | Caminho para o Lama Temple, Pequim | Casa de chá no bairro Hutongs, Pequim.
Arrival in Jingdezhen, China's Porcelain Capital | Path to the Lama Temple, Beijing | Tea House in Hutongs, Beijing.

When we visit Beijing we stay impressed by the sophistication of the production and consumption of objects in China, in contrast to the image we have today of mass production and low quality. Everything leads us to believe that the 'knick-knacks' we are used to seeing arrive from China are merely export products, for Europeans who 'have bad taste and are not very demanding'. Because such 'trinkets' are not for sale in Beijing. Just as the export porcelains of the Ming Dynasty were loaded with ornamentation to please Europeans, made to order - contrasting with Song Dynasty porcelain, stripped of decoration and embellished by the effect of brightly coloured and smooth glazes, the celadons or 'honeydrop'.

In fact, traditional Chinese material culture, which is still very visible and well preserved today because it is still very present in people's daily lives, is actually much closer to the idea we have of the production of material culture in Japan. But specialists say that it was Japan that imported the techniques of traditional Chinese ceramics, from the ancestral kilns of the emperors. As well as the constant references to nature, through the collection of branches, stones, aquariums with water, displayed on small wall shelves, are of a disarming purity and simplicity for an unprepared westerner.

Loja de porcelanas nos Hutongs, as típicas vielas de Pequim | Atelier-loja de cerâmica em Pequim.
Porcelain shop in the Hutongs, the typical alleys of Beijing | Atelier-pottery shop in Beijing.

O Projeto

Este serviço de chá é formalmente inspirado em peças da Dinastia Song (960-1279), que segundo o colecionador Francisco Freire promovia a sofisticação e a beleza no quotidiano, tal como a ideia que eu promovo na recuperação de técnicas tradicionais na produção de objetos contemporâneos para uso doméstico diário. Este projeto pretende ilustrar os hábitos do chá na China contemporânea, comunicando aos portugueses como preparar e beber o chá corretamente.

As peças que compõem o conjunto são o bule, o juiz, a panela com lamparina, a taça e prato. As pequenas dimensões do bule refletem o hábito de beber chá forte, preparado em infusões sucessivas, em vez de prepararem um grande bule como fazemos em Portugal. O juiz, que parece uma leiteira, serve para servir o chá igualmente forte a todos, e para o arrefecer. Preparamos o chá no bule, com água a ferver, de seguida vertemos todo o chá no juiz e só depois servimos cada taça. As taças são geralmente em número de cinco ou três, nunca quatro, porque a sonoridade da palavra 'quatro' confunde-se com a palavra 'morte'. Na panela prepara-se outro tipo de infusão, o chá cozido, que coze durante horas juntamente com flores, frutas secas ao sol, e que é mantido em leve fervura por uma lamparina instalada na base da panela. O bom chá deixa um ligeiro travo perfumado e amadeirado na boca durante horas.

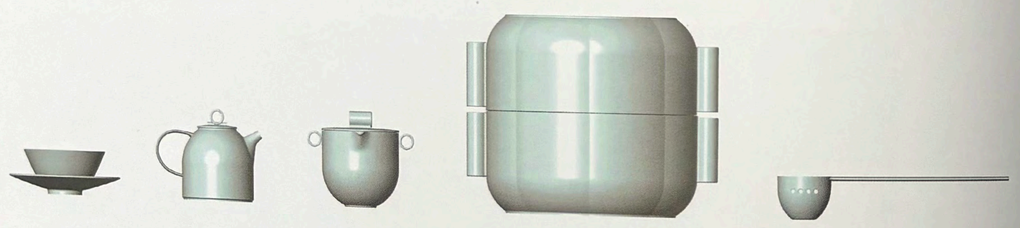
O conjunto proposto terá uma versão de Verão e uma versão de Inverno, e as cores sugeridas são o branco, o verde céladon e o preto mate. O projeto encontra-se atualmente em fase de protótipo em Jingdezhen, a capital da porcelana na China.

The Project

This tea service is formally inspired by pieces from the Song Dynasty (960-1279), which according to collector Francisco Freire promoted sophistication and beauty in daily life, just like the idea I promote in the recovery of traditional techniques in the production of contemporary objects for everyday domestic use. This project aims to illustrate the habits of tea in contemporary China, communicating to the Portuguese how to prepare and drink tea correctly.

The pieces that make up the set are the teapot, the judge, the pot with lamp, the bowl and plate. The small dimensions of the teapot reflect the habit of drinking strong tea, prepared in successive infusions, instead of preparing a large teapot as we do in Portugal. The judge, which looks like a milk jug, is used to serve the equally strong tea to everyone, and to cool it down. We prepare the tea in the teapot, with boiling water, then pour all the tea into the judge and only then serve each cup. The cups are usually five or three in number, never four, because the sound of the word 'four' is confused with the word 'death'. Another type of infusion is prepared in the pot, the boiled tea, which is boiled for hours together with flowers, sun-dried fruit, and kept at a gentle boil by a lamp installed at the base of the pot. Good tea leaves a slight perfumed, woody aftertaste in the mouth for hours.

The proposed set will have a summer and a winter version, and the suggested colours are white, celadon green and matt black. The project is currently at the prototype stage in Jingdezhen, the porcelain capital of China.



Projeto do serviço de chá, simulação tri-dimensional.
Tea service design, three-dimensional simulation.